

ASSOCIAÇÃO ESPÍRITA CÉLIA XAVIER

DEPARTAMENTO DE MOCIDADE

DIRETRIZES BÁSICAS E ORIENTAÇÕES GERAIS

Ficam instituídas as seguintes Diretrizes e Recomendações aplicáveis ao “Departamento de Mocidade – DM”, em cumprimento ao disposto no Artigo 9º do “Regimento Interno” do Departamento, do qual passam a constituir parte integrante e complementar.

Para o cumprimento da Missão e dos Objetivos definidos nos artigos 1º e 2º de seu Regimento Interno, o Departamento de Mocidade planejará, desenvolverá e implementará a programação que se fizer oportuna e necessária, constando as seguintes atividades, dentre outras consideradas adequadas a cada momento:

- Oficina da Mocidade
- Interativas
- Encontro Fraternal
- Visita ao Núcleo Assistencial Caminhos para Jesus
- Bazar do Desapego

Art. 1º – OFICINA DA MOCIDADE

I – Conceito e Objetivos

Tem com o objetivo de integrar os jovens e fazê-los refletir sobre os princípios e fundamentos da Doutrina Espírita, contribuindo para a sua formação moral e filosófica, através do estudo, reflexão e práticas.

II – Estrutura e Organização

A partir da definição da realização do evento (de responsabilidade da Coordenação Geral do DM), a organização é gerenciada por um ou mais coordenadores do Departamento, responsáveis por convidar e envolver jovens da Mocidade para uma participação ativa na coordenação e execução da Oficina.

A Oficina da Mocidade acontece normalmente durante um dia de domingo (manhã e tarde). As atividades de organização são usualmente divididas em comissões, para um melhor desenvolvimento do trabalho. Cada comissão é responsável por uma área específica do evento, sendo o resultado obtido constituído pela soma dos esforços de todos os trabalhadores.

III – Local e Data

A Oficina da Mocidade pode ser realizada em locais variados, como o Lar Espírita Esperança; a sede da AECX; a casa de um dos coordenadores ou de um integrante da Mocidade. A escolha do local deve ser compatível com a estrutura e a carga horária planejada para o evento.

Para a escolha da data e do local são considerados o calendário da Mocidade e os demais eventos externos do movimento espírita que contam com a participação dos jovens, como, por exemplo, aqueles vinculados à Confraternização das Mocidades Espíritas de Belo Horizonte – COMEBH.

Art. 2º – INTERATIVAS

I – Conceito e Objetivos

Interativas é o nome dado aos Jogos de Confraternização entre Mocidade e Evangelização. O evento possui uma proposta de integração entre os jovens de 11 e 12 anos do sexto período da Evangelização com jovens de todos os ciclos da Mocidade, de forma a facilitar a transição entre Evangelização e Mocidade.

Para tanto, é utilizada uma metodologia diferente das gincanas convencionais e olimpíadas escolares: são jogos e atividades lúdicas, com intuito de trabalhar o cooperativismo e a criatividade, através de questões doutrinárias.

II – Estrutura e Organização

A partir da definição da realização do evento (de responsabilidade da Coordenação Geral do DM), a organização é liderada por um grupo de coordenadores do Departamento (normalmente quatro coordenadores), responsáveis por estruturar o evento, elaborar provas, comprar e confeccionar materiais eventualmente utilizados e envolver demais coordenadores e jovens para a execução das tarefas referentes ao Interativas.

Por ter o evento um propósito mais lúdico, os coordenadores responsáveis por sua organização devem observar o perfil dos jovens, o programa da Mocidade e o contexto do grupo para a proposição de provas novas ou seleção e/ou adaptação de provas já utilizadas.

Como a proposta é de integração entre a Evangelização e a Mocidade, faz parte da organização um contato prévio com os coordenadores do sexto período da Evangelização e com os jovens da Evangelização e seus responsáveis legais, sempre que necessário.

Além dos jovens do sexto período da Evangelização e da Mocidade, são também convidados os pais dos evangelizados.

III – Local e Data

Por se tratar de jogos lúdicos, a escolha deve recair em um local amplo, com ambientes diversos, propícios às atividades e ao horário livre, além de infraestrutura adequada de cozinha e banheiro.

Preferencialmente, o evento é realizado no segundo semestre, por ser período de menos chuvas, dado que os ambientes ao ar livre são mais indicados.

Sendo o encontro realizado na região metropolitana de Belo Horizonte, é necessária comunicação e autorização prévia do responsável legal dos jovens menores de idade, condição indispensável para a realização da viagem, por parte dos jovens, quando da ausência dos seus responsáveis. Os encontros costumam ser realizados aos domingos durante todo o dia, sendo a saída e chegada realizada sem local previamente acordado (normalmente, na sede da AECX).

Art. 3º – ENCONTRO FRATERO

I – Conceito e Objetivos

O Encontro Fraterno é um momento de integração que acontece fora do horário da Mocidade, normalmente em finais de semana, em que se realizam atividades variadas, conforme o perfil de cada grupo, com o objetivo de auxiliar os jovens a desenvolver o sentido do convívio e do caráter associativo.

II – Estrutura e Organização

A organização está diretamente associada à proposta e à finalidade específica do encontro. É possível tanto que os coordenadores assumam a tarefa ou a deleguem aos próprios jovens, estimulando a iniciativa e a liderança. De maneira geral, para que o encontro aconteça é necessário apenas definir local, dia, horário, alimentação, transporte e a atividade a ser realizada.

Os encontros mais comuns são aqueles feitos por cada ciclo, contando, portanto, com a participação apenas dos jovens do ciclo, embora seja possível a realização de encontros com a participação de jovens de ciclos diferentes.

Dependendo da proposta específica do encontro, a participação pode ser aberta, inclusive, a outros jovens que não frequentam a Mocidade, mas que têm uma relação próxima àqueles que frequentam e que estarão no encontro (ex: irmão/irmã, namorado/namorada, entre outros).

III – Local e Data

O encontro acontece geralmente na casa de um dos jovens. Não há periodicidade específica, ficando essa definição a cargo dos coordenadores, mediante observação sobre a necessidade. É possível que os próprios coordenadores decidam por si mesmos quantos encontros irão acontecer ao longo do ano e com qual intervalo de tempo, ou que dialoguem com os jovens e definam o número e a periodicidade levando em conta a opinião deles.

Art. 4º – VISITA AO NÚCLEO ASSISTENCIAL CAMINHOS PARA JESUS

I – Conceito e Objetivos

Iniciada em 2012 como projeto experimental do III Ciclo daquele ano, a visita ao Núcleo Assistencial Caminhos Para Jesus (CPJ), que acolhe idosos e crianças com paralisia cerebral, foi oficializada em 2013, como tarefa da Mocidade, substituindo a visita ao Hospital João XXIII que ocorreu até 2011.

Os objetivos vão desde a integração dos jovens, o desenvolvimento dos sentimentos de solidariedade e de empatia até o exercício do espírito colaborativo.

II – Estrutura e Organização

A tarefa é coordenada por um ou dois membros da coordenação do DM. Entretanto, essa função também pode ser exercida por um ou mais participantes ativos da Mocidade.

III – Local e Data

A visita acontece todo primeiro domingo de cada mês, de 8h50 (encontro na AECX) às 11h30 (retorno à AECX), no Núcleo Assistencial Caminhos para Jesus.

Art. 5º – BAZAR DO DESAPEGO

I – Conceito e Objetivos

O Bazar do Desapego é um evento organizado com o objetivo de contribuir para o fortalecimento do caráter associativo, do espírito de desprendimento, do sentimento de solidariedade.

Os jovens são estimulados a conseguir doações (próprias ou de terceiros) de livros, sapatos, roupas, eletrônicos e demais itens em bom estado, que possam ser vendidos no bazar.

Toda a arrecadação obtida com a venda dos itens é revertida para campanha assistencial escolhida pela equipe organizadora e aprovada pela Coordenação Geral da Mocidade. A divulgação do evento deve explicitar qual campanha será beneficiada. Além disso, é possível reverter o lucro do evento para outras atividades promovidas pela Mocidade sendo, nesse caso, também obrigatória a divulgação prévia da arrecadação para esse fim.

II – Estrutura e Organização

A organização é liderada por um grupo de coordenadores do DM (normalmente três coordenadores), responsáveis por estruturar o evento, estimular e receber as doações de objetos para o bazar, além de envolver demais coordenadores e jovens para a execução das tarefas referentes ao evento.

Durante um período determinado e previamente comunicado, as doações são recebidas pela comissão organizadora. Os itens são avaliados e recebem preços de acordo com a natureza e estado de conservação.

Cabe também à comissão organizadora definir o público-alvo do bazar, que podem ser os próprios integrantes da Mocidade, de todos os ciclos, além de familiares e amigos, ou mesmo um evento aberto a comunidade, observados o propósito do evento, a disponibilidade do espaço e a quantidade de itens arrecadados.

Os itens não vendidos durante o Bazar do Desapego são doados para entidades assistenciais escolhidas pela comissão organizadora.

III – Local e Data

O Bazar do Desapego é realizado anualmente, em data definida pela Coordenação Geral do DM e mediante observância do calendário de eventos da Mocidade.

Os horários são normalmente divulgados com antecedência, tendo uma duração aproximada de quatro horas.

O local é determinado pela comissão organizadora, dando preferência a espaços fechados, amplos e arejados, de forma a propiciar a organização prévia e a guarda dos itens doados para o evento. As primeiras edições do bazar foram realizadas em espaços cedidos por jovens, familiares e coordenadores do DM.

Art. 6º – DIRETRIZES PARA A PROGRAMAÇÃO DOUTRINÁRIA

Cabe aos Coordenadores da Mocidade definirem a programação doutrinária, observando para tanto, pelo menos, as seguintes diretrizes:

- I. A programação doutrinária será realizada antes do início das atividades em cada ano e divulgada aos jovens no início da temporada.
- II. A programação deverá contemplar o estudo das Obras Básicas da Codificação, Obras Subsidiárias Consagradas e a abordagem de temas contemporâneos, distribuídos conforme entendimento da coordenação. Cabe à Coordenação Geral definir quais os temas obrigatórios de cada ciclo a cada temporada.
- III. Para a realização dos estudos e das demais atividades, os Coordenadores da Mocidade, além de seus recursos próprios, poderão recorrer à colaboração de outros voluntários da AECX, bem como de palestrantes externos.

Art. 7º – INTERAÇÃO COM AS DEMAIS ÁREAS DA AECX

A coordenação da Mocidade, no exercício rotineiro de suas atividades, deverá abrir espaço, na medida do possível, para o contato com cooperadores de outras áreas da Casa, de modo a promover a indispensável interação com as demais atividades e departamentos, possibilitando assim que os jovens que frequentam a Mocidade tenham uma visão geral da Missão, Objetivos e Atribuições dos diversos setores da AECX.

Art. 8º – CONSIDERAÇÕES FINAIS

As atividades, conceitos, objetivos e responsabilidades definidas neste documento não esgotam as possibilidades de realizações, nem tampouco as necessidades da definição de procedimentos padronizados e aderentes ao Regimento Interno da Mocidade e ao Plano Estratégico da AECX.

Mediante observação do desenvolvimento das atividades, o olhar permanente sobre os objetivos regimentais da Mocidade pode conduzir à introdução de novos procedimentos e/ou eventos ou à eventual supressão destes, conferindo às atividades a dinâmica própria dos trabalhos em que se almeja o crescimento espiritual.

Belo Horizonte, janeiro de 2016.